

**O EMPREGO DE PROGESTÁGENO EM UM PERÍODO CURTO DE
APLICAÇÃO NA SINCRONIZAÇÃO DE ESTRO OVINO**
**BÖER, R¹; BALISTIERI, F¹; BRESSAN, D¹; CARNEIRO, M²; ROCHA, R²;
CECIM, M³; BRAGANÇA, J.F².**

RESUMO

A sincronização do estro na espécie ovina visando à otimização do manejo é de grande interesse e fundamental na implantação da inseminação artificial. Nesse sentido, a progesterona e/ou os progestágenos são os fármacos de escolha para esta finalidade. Inicialmente, empregados por períodos de 12 a 14 dias resultam em uma alta percentagem de fêmeas manifestando estro, porém, com baixa fertilidade quando comparado ao estro natural. Na atualidade, com o conhecimento da dinâmica do crescimento folicular na espécie a partir do uso de ultra-som, passam a ser preconizados tratamentos curtos com progestágenos (6 dias) procurando com isso, melhorar os níveis de fertilidade. Assim, o objetivo do presente experimento foi o de avaliar o desempenho de um programa hormonal de curta duração (6 dias) com acetato de medroxi progesterona (MAP) frente a um programa de 12 dias. Os dois programas associam ainda, um análogo de prostaglandina e a gonadotrofina coriônica eqüina (eCG) na retirada do MAP. Para tanto, utilizaram-se 99 fêmeas da raça Ideal e suas cruzas (Texel) as quais, após terem seu peso e condição corporal avaliados, foram divididas em dois grupos: grupo controle, denominado MAP12 (n= 50) e o grupo experimental, denominado MAP6 (n= 49). As fêmeas do grupo MAP12 receberam, ao início do experimento (dia 0), um pessário vaginal com 60 mg de MAP por 12 dias. Na retirada do pessário, foi aplicado uma dose de 0,125 mg de Cloprostenol sódico via submucosa vulvar e 250 UI de eCG via intramuscular (IM). As fêmeas do grupo MAP6, entretanto, receberam o mesmo tratamento do grupo controle, diferindo apenas, no tempo de exposição ao progestágeno, que foi de 6 dias. Após a retirada dos pessários as fêmeas tiveram seus estros controlados com o auxílio de machos vasectomizados durante 5 dias e inseminadas 12 h após a manifestação dos mesmos. No presente experimento foi observado, percentuais de estro de 74,4% e 69,4% e de concepção de 81% e 79,4% nos grupos controle e experimental respectivamente os quais, não diferiram estatisticamente. Conclui-se que o programa proposto com duração de seis dias associando MAP a um análogo de prostaglandina e eCG, foi eficaz na sincronização de estro em ovelhas durante a estação reprodutiva.

Palavras chaves: Ovino; Estro; Inseminação artificial; MAP.

- 1- Aluno de graduação Medicina Veterinária, UNOESC-SC;
- 2- Docente Medicina Veterinária, UNOESC-SC;
- 3- Docente Medicina Veterinária, UFSM-RS.
- 4- E-mail: jose.braganca@unoesc.edu.br

INTRODUÇÃO

A sincronização de estro na espécie ovina surge como uma ferramenta importante na desestacionalização da atividade reprodutiva e na intensificação do manejo em geral (MORAES et al., 2002), permitindo concentrar as coberturas e parições, facilitando a mão de obra e serviço (CHAGAS et al., 1994). Para isso, os tratamentos com progesterona e seus análogos (progestágenos) têm sido preconizados, promovendo ciclicidade, mesmo em ovelhas em anestro (GODFREY et al., 1997). Inicialmente, empregados por períodos de 12 a 14 dias em pequenos ruminantes (ROBINSON et al., 1979) têm apresentado resultados com alta percentagem de fêmeas em estro, porém, com fertilidade inferior ao do estro natural. Atualmente, após o conhecimento da dinâmica folicular ovariana com o emprego do ultra-som na espécie ovina, passam a ser empregados tratamentos curtos com progestágenos (5 a 6 dias), buscando melhorar a eficiência reprodutiva (MENCHACA & RUBIANES, 2001). Na espécie caprina programas eficientes utilizam a associação de progestágeno, prostaglandina e gonadotrofina coriônica eqüina (eCG) com a intenção de estimular o crescimento folicular (PAVANI & BICUDO, 1995; LEYVA et al., 1998) e serviram de base para emprego na espécie ovina. Desta maneira, o objetivo deste trabalho foi o de avaliar a eficiência de um programa de sincronização de estro na espécie ovina que associa, progestágeno com duração de seis dias a um análogo de prostaglandina e eCG.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado em uma propriedade localizada em São Martinho da Serra (RS) no mês de Fevereiro. Foram utilizadas 99 ovelhas da raça Ideal e suas cruzas (Ile de France) com idades entre 1 e 6 anos, mantidas em regime extensivo, com pastoreio em campo nativo. Previamente ao início do experimento as fêmeas foram pesadas e avaliadas quanto a sua condição corporal (ecc 3) e após, foram divididas em dois grupos: no grupo controle, MAP12 (n=50) e no grupo experimental, MAP6 (n=49). As fêmeas do grupo MAP12 receberam ao início do experimento (dia 0) um pessário vaginal contendo 60 mg de acetato de medroxiprogesterona (MAP) por 12 dias. Na retirada do pessário foram aplicados 0,125 mg de Cloprostenol sódico via submucosa vulvar (smv) e 250 UI de eCG via intramuscular (IM). As fêmeas do grupo experimental (MAP6), entretanto, receberam o mesmo tratamento anterior, diferindo apenas, na exposição ao progestágeno o qual, foi de seis dias. Após a retirada dos pessários vaginais as fêmeas dos dois grupos foram colocadas com machos vasectomizados (proporção 1:10), com seu peitoral pintado para auxiliar na identificação dos estros, durante cinco dias. A via de inseminação artificial empregada foi a cervical na dose de 0,20 ml tendo o sêmen utilizado avaliados os seus parâmetros, motilidade, vigor e concentração, previamente. Os resultados reprodutivos analisados foram percentagens de fêmeas em estro e índices de concepção após o tratamento. A análise estatística foi baseada no teste de qui-quadrado (significância de 5%).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação à manifestação de estros, 74,4% (37/50) e 69,4% (34/49) das fêmeas dos grupos MAP12 e MAP6, respectivamente, o manifestaram no

período dos 5 dias após, a retirada dos pessários vaginais. A esse respeito, 62% (31/50) das fêmeas do grupo MAP12 e 61,3% (30/49) do MAP6 estavam em estro dentro das 72h da retirada do MAP o que não apresentou diferença estatística. Isto possibilitou que uma boa percentagem de fêmeas fossem inseminadas durante o período. O emprego de eCG na retirada do pessário deve ter proporcionado ao folículo um crescimento adicional permitindo ao mesmo alcançar um diâmetro compatível com a ovulação. Ainda, a aplicação do análogo de prostaglandina na retirada do MAP, junto a gonadotrofina coriônica, buscou garantir a luteólise de corpos lúteos presentes, auxiliando na diminuição dos níveis de progesterona circulante, facilitando também, a ocorrência de ovulação. Quanto a índices de concepção (prenhez na inseminação) estes foram de 81% (30/37) e 79,4% (27/34) nas fêmeas dos grupos MAP12 e MAP6 respectivamente, os quais, não mostraram diferença significativa.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o programa proposto associando MAP por seis dias, a um análogo de prostaglandina e eCG foi eficaz na sincronização de estro em ovelhas na estação reprodutiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAGAS, L.M., SOUZA, C.J.H., MOURA, A., MORAES, J.C.F. Viabilidade do emprego de uma minidose de prostaglandina na sincronização de cios em ovinos. **Ciência Rural**, v. 24, p.355-338, 1994.

GODFREY, R.W.; GRAY, M.L.; COLLINS, J.R. A comparison of two methods of oestrus synchronization of hair sheep in the tropics. **Animal Reproduction Science**. v.47, p.99-106, 1997.

LEYVA, V., BUCKRELL, B.C., WALTON, J.S. Follicular activity and ovulation regulated by exogenous progestagen and PMSG in anestrous ewes. **Theriogenology**, 50, 377-393, 1998.

MENCHACA, A.; RUBIANES, E. Effect of high progesterone concentrations during the early luteal phase on the length of the ovulatory cycle of goats. **Animal Reproduction Science**. v.68, p.69-76, 2001.

MORAES, J.C.F., SOUZA, C.J.H., GONÇALVES, P.B.D. Controle do estro e da ovulação em bovinos e ovinos. In: GONÇALVES, P.B.D., FIGUEIREDO, J.R., FREITAS, V.J.F. **Biotécnicas aplicadas à reprodução animal**. Ed. Varela, São Paulo, 2002, p.25-55.

PAVANI, R.C. & BICUDO, S.D. **Características e cronologia do cio induzido em caprinos**. In: Congresso de Iniciação Científica da UNESP, 7, 1995, Guaratinguetá, S.P. Anais... São Paulo: EDUNESP. 1995. p.225.

ROBINSON, T.J. Controlled breeding of sheep and goat. In: Tomes, G.J., Robertson, D.E., Lightfoot, R.L., Haresign, N. (Eds.), **Sheep Breeding**. Betterworths, London, pp 423- 437; 1979.